- Os centros de dados de IA e os investimentos em energia renovável poderiam gerar cerca de US$ 200 bilhões em prêmios acumulados de seguros comerciais até 2030
- O superciclo global de investimentos leva a riscos maiores e cada vez mais interconectados, com maior concentração de valor, aglomeração geográfica, dependências da cadeia de suprimentos e infraestrutura interconectada
- A subscrição orientada pela engenharia, a modelagem aprimorada e a gestão de acumulação, bem como a partilha global de riscos, são fundamentais para apoiar a próxima geração de infraestrutura estratégica

Monte Carlo, 5 de setembro de 2026 – A economia global entrou em um superciclo de despesas de capital (capex), com o aumento vertiginoso dos investimentos em centros de dados, sistemas de energia e outras infraestruturas estratégicas, gerando uma demanda crescente por seguros comerciais. O Swiss Re Institute estima que, somente os data centers de IA e a infraestrutura de energia renovável poderiam gerar cerca de US$ 200 bilhões em prêmios entre 2026 e 2030. Ao mesmo tempo, o boom de investimentos está criando riscos maiores e mais concentrados, à medida que os ativos se aglomeram nos mesmos locais e dependem cada vez mais de infraestrutura e redes compartilhadas.

Gianfranco Lot, diretor de subscrição da Swiss Re para o setor de resseguros de bens e responsabilidade civil (P&C Re), afirma: “Estamos vendo a economia digital se tornar uma economia real. A inteligência artificial precisa de centros de dados, redes de energia e infraestrutura cada vez mais complexa – e tudo isso precisa de seguro. Isso gera oportunidades de crescimento em diversas linhas de negócios, mas também concentrações significativas de risco. A alocação de capacidade dependerá da nossa capacidade de compreender e gerenciar esses riscos, além de ser remunerados pelo risco de cauda associado.”

Jérôme Haegeli, economista-chefe do grupo e diretor do Swiss Re Institute, afirma: “Uma nova era de investimentos está se formando, com volumes sem precedentes de capital fluindo para a infraestrutura que impulsionará o crescimento econômico futuro. Isso também concentra mais valor e cria novas dependências entre sistemas de energia, cadeias de suprimentos e redes digitais. O seguro é essencial para tornar esses investimentos resilientes e financiáveis.”

IA e energia impulsionam uma nova era de investimentos

De acordo com o mais recente relatório sigma do Swiss Re Institute, intitulado “Tempo de construir: Expandindo as fronteiras da segurabilidade para o superciclo de capex”, a IA e a infraestrutura energética estão no centro do superciclo de capex. O investimento global em energia deve atingir US$ 3,4 trilhões em 2026, com cerca de US$ 2,2 trilhões direcionados para energias renováveis, energia nuclear, redes de distribuição, armazenamento, combustíveis de baixa emissão, eficiência e eletrificação. Ao mesmo tempo, espera-se que as cinco maiores empresas de hiperescala dos EUA invistam quase US$ 800 bilhões em despesas de capital relacionadas à IA em 2026, enquanto as estimativas para os gastos globais com centros de dados ultrapassam US$ 1 trilhão.

Esses investimentos estão transformando os data centers de ativos de tecnologia da informação em infraestrutura estratégica. Suas necessidades de energia são medidas em gigawatts, os valores dos ativos em bilhões de dólares, enquanto as operações dependem de eletricidade, telecomunicações, sistemas de refrigeração e infraestrutura em nuvem. Essa mudança gera uma demanda significativa por seguros, mas também novas concentrações de risco.

A acumulação de riscos vai além da geografia

O relatório da Sigma identifica quatro fatores estruturais que impulsionam a acumulação de riscos: ativos individuais cada vez maiores, concentração geográfica, dependências da cadeia de suprimentos e redes físicas e digitais compartilhadas. Esses fatores podem reforçar-se mutuamente, o que significa que uma única interrupção pode afetar vários segurados, setores e

ramos de atividade simultaneamente.

Alguns complexos de centros de dados de IA, incluindo seus equipamentos de computação, podem custar até US$ 50 bilhões para serem substituídos. Os centros de dados também tendem a se concentrar em locais onde há fácil acesso a energia, terrenos, água e conectividade. O Texas e Virgínia, por si sós, respondem por mais de 40% da capacidade atual e planejada dos centros de dados dos EUA. Mais de um quarto da capacidade dos EUA está em áreas que poderiam sofrer pelo menos três dias de granizo intenso por ano, enquanto cerca de 40% está em áreas que poderiam estar expostas a pelo menos três dias de tornados anualmente.

Na Ásia, um desafio semelhante em termos de concentração pode ser observado em Taiwan, onde cerca de 88% das fábricas de semicondutores estão localizadas em zonas de risco sísmico extremo a muito extremo. Dado o papel central de Taiwan nas cadeias de suprimentos globais de semicondutores, um evento de grande magnitude também poderia ter efeitos significativos a jusante em outros setores.

A dependência de fornecedores especializados acrescenta mais uma camada de risco. Equipamentos críticos, como transformadores de alta tensão, podem ter prazos de entrega de vários anos, o que pode prolongar tanto os atrasos nos projetos quanto as perdas decorrentes da interrupção das atividades. As redes compartilhadas de eletricidade e digitais podem, além disso, propagar as perturbações por empresas que, de outra forma, não teriam relação entre si.

Compreender o risco libera a capacidade de seguro

De acordo com o Swiss Re Institute, a principal restrição não é a disponibilidade de capital de seguro, mas a capacidade de aplicá-lo com confiança em exposições cada vez mais complexas. O histórico operacional limitado desses grandes projetos de infraestrutura pode tornar a frequência e a gravidade das perdas difíceis de quantificar, enquanto o potencial de acumulação e de perdas extremas complicam a diversificação e a alocação de capacidade.

A fase operacional representa a próxima fronteira para a segurabilidade. Os riscos de construção são relativamente bem compreendidos, enquanto o comissionamento de equipamentos de alto valor traz maiores riscos relacionados a bens, interrupção de negócios, interrupção contingente de negócios e responsabilidade civil. Em alguns casos, as perdas financeiras decorrentes de uma interrupção podem exceder os próprios danos físicos.

Os mercados de seguros têm se adaptado repetidamente a riscos emergentes, desde a energia nuclear até os riscos cibernéticos. Para a infraestrutura atual, maior e mais interconectada, é fundamental compreender como os riscos podem se acumular. A subscrição orientada pela engenharia, a modelagem aprimorada e a gestão do acúmulo de riscos podem aumentar a confiança no risco subjacente. A distribuição desses riscos entre seguradoras, resseguradoras e mercados de capitais permite distribuir grandes exposições por vários balanços patrimoniais, ajudando a manter os grandes projetos de infraestrutura seguráveis e a apoiar os investimentos que sustentam o crescimento econômico futuro.

Como solicitar este estudo da Sigma:

A versão em inglês do Sigma 3/2026, “Time to build: Expanding the frontier of insurability for the capex super-cycle”, está disponível em formato eletrônico. Você pode baixá-la aqui.

Isenção de responsabilidade

Embora todas as informações aqui utilizadas tenham sido obtidas de fontes confiáveis, tais informações estão sujeitas a alterações a qualquer momento e sem aviso prévio. A Swiss Re não se responsabiliza por quaisquer perdas ou danos decorrentes de sua utilização, incluindo no que se refere à precisão ou exaustividade das informações fornecidas ou das declarações prospectivas feitas. Em nenhuma circunstância a Swiss Re ou as empresas do seu Grupo serão responsáveis por

quaisquer perdas financeiras e/ou consequenciais relacionadas a este documento. As informações fornecidas e quaisquer opiniões, projeções e outras declarações prospectivas feitas têm caráter meramente informativo e de forma alguma constituem ou devem ser interpretadas como refletindo a posição da Swiss Re, em particular em relação a qualquer litígio em andamento ou futuro. Os leitores são alertados a não depositar confiança indevida nas informações aqui contidas, incluindo quaisquer declarações prospectivas. A Swiss Re também não assume qualquer obrigação de revisar ou atualizar publicamente qualquer informação contida neste documento, incluindo quaisquer declarações prospectivas, seja em decorrência de novas informações, eventos futuros ou por qualquer outro motivo.

Fonte: Swiss Re Institute, em 08.09.2026.